

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 16 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 09/2016 (28/02 A 05/03/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia – Versão 1.3/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

I - VIGILÂNCIA DE MICROCEFALIAS E/OU ALTERAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

1. Informações gerais

Até 05 de março de 2016 (SE 09), 6.158 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 4.231 (68,7%) casos permanecem em investigação e 1.927 casos foram investigados e classificados, sendo 745 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 1.182 descartados (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 05 de março de 2016 (SE 45/2015 - SE 09/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016	Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
			Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ^{2,3}	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	6.158	4.231	745	1.182
1	Alagoas	229	95	30	104
2	Bahia	863	609	156	98
3	Ceará	363	252	41	70
4	Maranhão	201	143	32	26
5	Paraíba	826	447	71	308
6	Pernambuco	1722	1214	241	267
7	Piauí	139	65	50	24
8	Rio Grande do Norte	383	278	78	27
9	Sergipe	201	162	26	13
	REGIÃO NORDESTE	4927	3265	725	937
10	Espírito Santo	90	78	3	9
11	Minas Gerais	71	27	1	43
12	Rio de Janeiro	295	289	2	4
13	São Paulo	181	137* ⁵	0	44
	REGIÃO SUDESTE	637	531	6	100
14	Acre	26	26	0	0
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
16	Amazonas	8	8	0	0
17	Pará	18	17	1	0
18	Rondônia	11	6	2	3
19	Roraima	14	14	0	0
20	Tocantins	125	108	0	17
	REGIÃO NORTE	202	179	3	20
21	Distrito Federal	31	11	0	20
22	Goiás	104	84	6	14
23	Mato Grosso	178	123	3	52
24	Mato Grosso do Sul	15	9	1	5
	REGIÃO CENTRO-OESTE	328	227	10	91
25	Paraná	19	2	0	17
26	Santa Catarina	2	1	0	1
27	Rio Grande do Sul	43	26	1	16
	REGIÃO SUL	64	29	1	34

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/03/2016).

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 88 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

⁵ Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 137 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 37 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

2. Distribuição geográfica

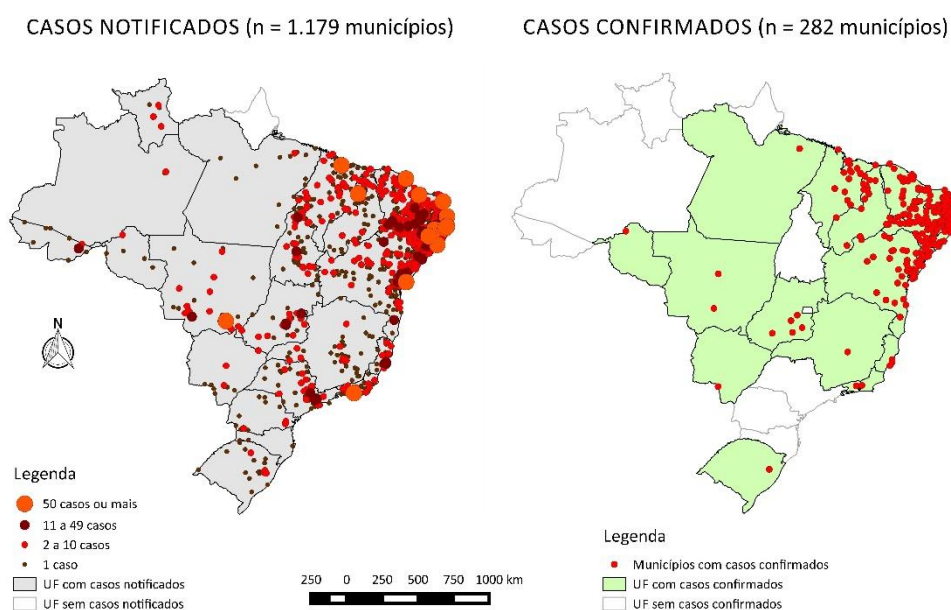
Segundo a distribuição geográfica, todos os 6.154 casos notificados estão distribuídos em 1.179 (21,2%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 09/2016

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.179	21,2	282	5,1	5.570
1	Alagoas	64	62,7	15	14,7	102
2	Bahia	144	34,5	38	9,1	417
3	Ceará	81	44,0	23	12,5	184
4	Maranhão	72	33,2	16	7,4	217
5	Paraíba	128	57,4	30	13,5	223
6	Pernambuco	169	91,4	77	41,6	185
7	Piauí	53	23,7	15	6,7	224
8	Rio Grande do Norte	76	45,5	36	21,6	167
9	Sergipe	49	65,3	15	20,0	75
	REGIÃO NORDESTE	836	46,6	265	14,8	1794
10	Espírito Santo	21	26,9	3	3,8	78
11	Minas Gerais	45	5,3	1	0,1	853
12	Rio de Janeiro	36	39,1	2	2,2	92
13	São Paulo	62	9,6	Sem registros	Sem registros	645
	REGIÃO SUDESTE	164	9,8	6	0,4	1668
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	16
16	Amazonas	2	3,2	0	0	62
17	Pará	14	9,7	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	5	33,3	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	45	32,4	Sem registros	Sem registros	139
	REGIÃO NORTE	80	17,8	2	0,4	450
21	Distrito Federal	1	100,0	Sem registros	Sem registros	1
22	Goiás	23	9,3	5	2,0	246
23	Mato Grosso	28	19,9	2	1,4	141
24	Mato Grosso do Sul	9	11,4	1	1,3	79
	REGIÃO CENTRO-OESTE	61	13,1	8	1,7	467
25	Paraná	13	3,3	Sem registros	Sem registros	399
26	Santa Catarina	2	0,7	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	23	4,6	1	0,2	497
	REGIÃO SUL	38	3,2	1	0,1	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/03/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial com casos confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 09/2016.



3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 157 (2,6%) casos do total de 6.154 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 157 óbitos fetais ou neonatais notificados, 102 (65%) permanecem em investigação, 37 (23,6%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 18 (11,5%) foram descartados (**Tabela 3**).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 09/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	157	102	37	18
1	Acre	1	1	0	0
2	Alagoas	6	4	2	0
3	Bahia	24	23	0	1
4	Ceará	22	11	11	0
5	Distrito Federal	1	1	0	0
6	Goiás	3	2	0	1
7	Maranhão	3	3	0	0
8	Mato Grosso	5	5	0	0
9	Minas Gerais	3	0	1	2
10	Paraíba	20	12	6	2
11	Paraná	2	0	0	2
12	Pernambuco	26	25	1	0
13	Piauí	6	0	3	3*
14	Rio Grande do Norte	16	6	10	0
15	Rio Grande do Sul	4	0	0	4
16	São Paulo	4	2	0	2
17	Sergipe	8	4	3	1
18	Tocantins	3	3	0	0

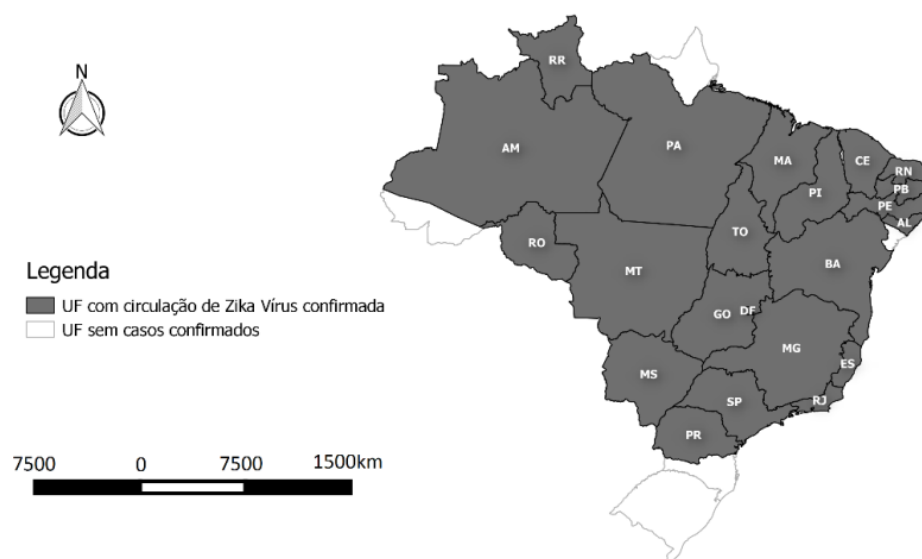
Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/03/2016).

*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

II - VIGILÂNCIA DE VÍRUS ZIKA NO BRASIL

Até a SE 09/2016, houve confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika em 22 Unidades da Federação (**Figura 2**).

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 09/2016 (até 05/03/2016).

III - VIGILÂNCIA INTERNACIONAL DO VÍRUS ZIKA

Até SE 09/2016, confirmou-se a transmissão autóctone do vírus Zika em 31 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

Figura 3 - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 09/2016.



Países:

- | | | |
|----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba | 12. Guatemala | 23. Paraguai |
| 2. Barbados | 13. Guiana | 24. Porto Rico |
| 3. Bolívia | 14. Guiana Francesa | 25. República Dominicana |
| 4. Bonaire | 15. Haiti | 26. Saint Martin |
| 5. Brasil | 16. Honduras | 27. Saint Maarten |
| 6. Colômbia | 17. Ilhas Virgens Americanas | 28. Saint Vincent and the Grenadines |
| 7. Costa Rica | 18. Jamaica | 29. Suriname |
| 8. Curaçao | 19. Martinica | 30. Trinidad e Tobago |
| 9. El Salvador | 20. México | 31. Venezuela |
| 10. Equador | 21. Nicarágua | |
| 11. Guadalupe | 22. Panamá | |

Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados na semana epidemiológica 09/2016 (até 05/03/2016). http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en

ATENÇÃO!

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.